

O Brasil e a África Austral: Bilateralismo e Multilateralismo

Marcelo Kanter - Bolsista de Iniciação Científica UFRGS - BR (mellokanter@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Paulo G. Fagundes Visentini

XXIII Salão de Iniciação Científica - UFRGS



Introdução:

A pesquisa se insere na consolidação da ordem multipolar e na ascensão de potências emergentes no cenário internacional, além de sua busca por novas áreas de influência e meios de cooperação. A pesquisa é voltada para a interação Sul-Sul e a inserção brasileira no continente africano. Este estudo em particular consiste na análise aprofundada das relações entre o Brasil e os Estados componentes da União Aduaneira da África Austral (SACU), e no Acordo de Comércio Preferencial assinado entre os membros do MERCOSUL e da SACU.

Delimitação do Objetivo:

O presente trabalho constitui uma etapa de uma pesquisa mais ampla. Enquanto o programa de pesquisa tem como objetivo analisar e mapear as relações do Brasil com o continente africano, as análises se dão dentro de recortes geográficos. Dentro do recorte da África Austral e Oriental, foram já apresentados os casos da interação do Brasil com a África do Sul, o Quênia e Moçambique. No caso específico das relações do Brasil com a África do Sul, se concluiu que houve o aprofundamento das relações bilaterais, e posteriormente a assinatura de um Acordo de Comércio Preferencial entre MERCOSUL e a União Aduaneira da África Austral (*Southern Africa Customs Union, SACU*), dando uma dimensão multilateral e birregional à relação dos dois Estados.

O objetivo desta pesquisa, então, é realizar a análise mais detalhada das relações do Brasil com os Estados membros da SACU, e examinar mais detalhadamente o processo de criação da área de comércio preferencial multilateral, dado que este é um exemplo importante na inserção do Brasil no continente africano, aumentando seu acesso a mercados africanos significativamente. É particularmente relevante a identificação de espaços de cooperação potencial e a possibilidade de recriação deste padrão de interação multilateral em outras regiões do continente.

Metodologia:

A metodologia consiste, essencialmente, em revisão bibliográfica e análise de documentos e bancos de dados de forma a conduzir o rastreamento histórico. São analisados dados oficiais relacionados a comércio, desenvolvimento, parcerias políticas e estratégicas, projetos de cooperação técnica, e, quando necessário, contextualização política e histórica.

São examinadas as relações políticas e diplomáticas através do acompanhamento de visitas oficiais de alto nível, assinatura de acordos, notas emitidas pelo Ministério de Relações Exteriores brasileiro, e análise de discursos. Relações comerciais são examinadas através dos dados disponíveis na Seção de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Internacional brasileiro.

SACU

A União Aduaneira da África Austral, *Southern African Customs Union*, ou SACU, é a união aduaneira mais antiga em existência, tendo sido fundada em 1910, reduzindo tarifas entre a recém independente África do Sul e as colônias inglesas vizinhas, Suazilândia, Lesoto e Botsuana. Posteriormente, durante a I Guerra Mundial, a Namíbia foi adicionada a força ao bloco, devido à sua ocupação pela África do Sul. O bloco é uma das três alternativas de integração na região, junto à Comunidade do Desenvolvimento da África Austral (SADC) e os grupos *ad hoc* criados para questões específicas. A SACU é alvo de críticas por ser somente um mecanismo de redução de tarifas, sem levar em conta características econômicas de cada país, as complementaridades das economias de seus membros e as suas assimetrias. Deste modo, a SACU mantém e consolida estas assimetrias, fortalecendo a posição central da África do Sul, e se tornando uma área de influência. Atualmente busca mecanismos para reduzir as assimetrias dos Estados membros, buscando torná-la tão vantajosa para todos seus componentes quanto ela é para a África do Sul, que, pelo gigantismo relativo de sua economia, domina o bloco com facilidade.



A **África do Sul** e o Brasil estabeleceram relações diplomáticas cedo, em 1948. Apesar de algum distanciamento em represália ao *apartheid*, após o fim deste regime, os dois países se reaproximaram rapidamente, com o comércio bilateral quebrando a barreira dos 2 bilhões de dólares em 2007, e no campo político, articulando um fórum de cooperação Sul-Sul com outra potência emergente, a Índia, fundando em 2003 o Fórum de Diálogo IBAS. No âmbito deste fórum, deram-se diversas visitas de alto nível, assinatura de acordos e tratados, além de articulação política. Pode-se destacar ainda, no âmbito do IBAS, a cooperação naval no exercício IBSAMAR, dando importante dimensão estratégica a este Fórum. Também se destacam os acordos de comércio preferencial assinados entre os membros do IBAS, sem, contudo, criar uma única área de comércio preferencial, vista como um passo futuro. Finalmente, a nível bilateral militar, há um projeto conjunto de desenvolvimento de um míssil leve.

Botsuana e o Brasil vêm conduzindo um processo de aproximação, tendo sido visitado pela primeira vez por um presidente brasileiro em 2006. Na dimensão da expansão da presença diplomática brasileira na África, em 2007 houve a abertura de embaixada brasileira neste país. Há diversos projetos de cooperação técnica na área de saúde, esportes e ciências, além de esforços crescentes para aumentar o volume comercial entre ambos os países. Botsuana também é representante da União Africana nas negociações acerca da reforma da ONU, sendo visto como um parceiro importante do Brasil nesta função.

A **Namíbia** foi um dos primeiros destinos africanos do Presidente Lula no contexto da expansão da presença brasileira no continente africano. O comércio bilateral passou por um crescimento significativo ao longo dos últimos anos, e o Brasil busca equilibrar a balança comercial aumentando as importações, através do envio de missões empresariais para o Estado africano. Algumas áreas importantes de cooperação são a agricultura e a saúde, além da energética. Mas a principal forma de cooperação técnica é naval, com oficiais navais namibianos sendo treinados no Brasil, além de transferências de tecnologia naval e fornecimento de navios brasileiros.

Conclusões

Pode-se concluir que a assinatura do Tratado de Comércio Preferencial MERCOSUL SACU foi uma etapa no objetivo de criar uma área de livre comércio entre os membros do IBAS, e neste caso, envolvendo também as áreas de influência dos Estados envolvidos. É revelador que os acordos tenham sido birregionais devido às relações bastante próximas entre os dois líderes regionais. Contudo, deve-se notar também que a crescente presença brasileira no continente africano cumpriu o importante papel de facilitar o acordo graças ao *Soft Power* brasileiro.